XI ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 28 e 29 de setembro de 2026

PREVALÊNCIA DE VITIMIZAÇÃO POR *CYBERBULLYING* EM ADOLESCENTES ESCOLARES DE JEQUIÉ, BAHIA

Fernanda Vaz Barreto[1]
Larissa Neiva Lira[2]
Vitória Cardoso Macêdo[3]
Marcos Oliveira de Novaes[4]
Cezar Augusto Casotti[5]

Introdução

A expansão do acesso à internet e às redes sociais transformou substancialmente as formas de interação entre adolescentes, criando, ao lado das oportunidades de comunicação e aprendizagem, novos espaços para a manifestação da violência entre pares (Troiano, 2025). Surge nessa perspectiva o *cyberbullying*, entendido como a prática de agressão intencional, repetitiva e mediada por dispositivos eletrônicos, que visa humilhar, intimidar ou constranger uma vítima incapaz de se defender adequadamente (Santos; Oliveira, 2025).

Trata-se, assim, de um fenômeno contemporâneo de crescente relevância em saúde pública. Diferentemente do *bullying* tradicional, o *cyberbullying* apresenta características que ampliam seu potencial lesivo: o anonimato do agressor, a possibilidade de disseminação viral do conteúdo ofensivo, a ausência de limites espaciais e temporais e a dificuldade de a vítima encontrar refúgio, uma vez que a agressão pode alcançá-la mesmo dentro do ambiente doméstico, a qualquer hora do dia (Gadelha; Souza, 2024).

No cenário nacional, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), inquérito conduzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde, incluiu, pela primeira vez, em sua edição de 2019, uma pergunta específica sobre *cyberbullying*, marcando o início do monitoramento sistemático desse fenômeno em escala nacional. A análise dos resultados da última avaliação, obtidos a partir de uma amostra representativa de escolares brasileiros matriculados, na faixa etária de 13 a 17 anos, revelou que um em cada oito adolescentes é vitimizado. O detalhamento epidemiológico

[1] Acadêmico do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Excelência (UNEX), Campus de Jequié. Discente de Iniciação Científica da Faculdade de Excelência (UNEX). E-mail: vaz.barreto@ftc.edu.br.
[2] Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas (AFYA), Campus de Itabuna. E-mail: larissaneivamed@gmail.com.
[3] Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas (AFYA), Campus de Itabuna. E-mail: vicm.med@gmail.com.
[4] Psicólogo. Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: marcos.novaes@uesb.edu.br.
[5] Odontólogo. Doutor em Odontologia Preventiva e Social (UNESP). Docente do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: cacasotti@uesb.edu.br.

demonstrou que cerca de 13% dos adolescentes referiram ter sofrido violência pelas redes sociais, com maior representatividade entre as meninas (15,2%) (IBGE, 2026).

Diante desse cenário, observa-se que o *cyberbullying* representa um desafio crescente para a saúde e o desenvolvimento saudável de adolescentes, exigindo maior atenção. A compreensão de sua magnitude e de seus fatores associados em contextos locais é essencial para subsidiar estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes, uma vez que a prevalência do fenômeno pode variar conforme características regionais, socioeconômicas e culturais das populações estudadas.

Objetivo

Descrever a prevalência de vitimização por *cyberbullying* em adolescentes escolares de Jequié, Bahia.

Métodos

Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo transversal e de base escolar realizado na cidade de Jequié, Bahia. O público participante da pesquisa foi extraído de um universo de 4.261 adolescentes matriculados no ensino médio da rede pública estadual, dos 10 colégios públicos estaduais da zona urbana do município. A seleção da amostra ocorreu de forma aleatória, por conglomerado e realizada em duas etapas (Luiz; Magnanini, 2000).

Inicialmente, foram selecionados os colégios que ofereciam ensino médio nos turnos matutino e vespertino, localizados na área urbana (n = 10). Foram excluídos os anexos das zonas rurais (n = 3). Na segunda etapa, foram selecionadas as turmas de ensino médio, de maneira proporcional ao porte de cada colégio. Assim, a amostra foi composta por 56 turmas, garantindo a representatividade estatística.

Para o cálculo do tamanho amostral, utilizou-se como critério a prevalência estimada em 50%. Adotou-se um nível de confiança de 95% e margem de erro de três pontos percentuais. Considerando a amostra por conglomerado, esse valor foi multiplicado por um fator de correção de 1,5 (efeito de delineamento). Além disso, acresceu-se um percentual de 15% ao tamanho da amostra para compensar eventuais perdas ou recusas de participação.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e novembro de 2025, em sala de aula, por pesquisadores previamente treinados. Foi utilizado um questionário autoaplicável, estruturado com instrumentos validados, contendo variáveis sociodemográficas, comportamentais e de saúde. O questionário foi respondido on-line, por meio do software de coleta de dados para análise de saúde do adolescente, desenvolvido em parceria com o curso de Sistemas de Informação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e patenteado junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), sob o registro n.º BR512025005027-5. Os dados foram analisados no IBM® SPSS® Statistics, versão 21.0.

A pesquisa seguiu as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde (CNS), expressas pela Resolução n.° 466/12 (Brasil, 2012), aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UESB, por meio do parecer consubstanciado n.° 6.991.777.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 1.420 adolescentes com idades entre 14 e 19 anos, com média de idade de 16,8 anos, a maioria era do sexo feminino 52,3%, sendo 46,9% pardos, 26,3% pretos, 10,1% brancos, 2,5% amarelos e 1,8% indígenas. No que se refere à vitimização por *cyberbullying*, 10,1% dos adolescentes relataram ter sido vítimas nos últimos

30 dias.

A prevalência de vitimização por *cyberbullying* encontrada neste estudo foi semelhante à da quarta edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), de 2019, que estimou 13,2% entre escolares brasileiros, com valores mais altos entre meninas, estudantes de escolas públicas e filhos de mães sem escolaridade, diferença que pode refletir particularidades da amostra estudada (Malta *et al.*, 2024).

Quanto ao sexo, entre os adolescentes vitimizados, 52,4% eram do sexo feminino e 47,6% do sexo masculino. Esse dado converge com os achados nacionais, nos quais os adolescentes do sexo masculino apresentaram menor prevalência de *cyberbullying*, associação atribuída a formas de agressão mais relacionais e indiretas, embora essa relação ainda seja descrita como controversa na literatura (Malta *et al.*, 2024).

No cenário internacional, há convergência parcial, embora os estudos apresentem resultados inconsistentes quanto ao papel do sexo na vitimização: enquanto alguns estudos não encontram diferenças significativas entre meninos e meninas, outros relatam maior incidência entre o sexo feminino, sobretudo quando consideradas exposições repetidas, posto que, na ocorrência de repetições, estas apresentaram risco superior a quatro vezes de desenvolver ideação suicida em comparação às não expostas (Dorol-Beauroy-Eustache; Mishara, 2021). Esse padrão reforça a necessidade de considerar possíveis diferenças na distribuição da vitimização e nos desfechos psicológicos associados segundo o sexo.

No que tange à idade, a maior prevalência de vitimização por *cyberbullying* observada foi entre aqueles com 16 anos (32,2%), seguida pelos de 17 anos (31,5%) e 18 anos (21,7%). Entre os adolescentes de 15 anos (9,1%) e 19 anos (5,6%), não sendo observado o desfecho entre os adolescentes de 14 anos. Nos dados nacionais, não foi detectada ampla variação entre adolescentes mais jovens ou mais velhos, contudo, estudos internacionais têm apontado que a maior exposição ao *cyberbullying* entre adolescentes um pouco mais velhos pode estar relacionada a formas mais elaboradas de agressão virtual (Malta *et al.*, 2024).

Esse padrão de concentração em faixas etárias mais avançadas contrasta com o observado em uma amostra representativa sul-coreana, na qual estudantes do ensino fundamental II (mais jovens) apresentaram prevalência de vitimização virtual superior à dos estudantes do ensino médio (20,1% vs. 15,1%) (Lee *et al.*, 2021). Essa divergência sugere que o pico etário do *cyberbullying* pode variar conforme o contexto sociocultural, o tipo de dispositivo de acesso predominante e o momento de inserção dos adolescentes nas redes sociais em cada realidade estudada.

A análise da relação raça/cor foi maior entre aqueles autodeclarados pardos (45,5%), seguidos por brancos (24,5%), pretos (24,5%), amarelos (4,2%) e indígenas (1,4%). Esse resultado deve ser interpretado à luz da composição racial da própria amostra, na qual os pardos representaram a maioria dos participantes (46,9%), o que pode explicar, ao menos parcialmente, sua maior representatividade. Ainda assim, a magnitude da diferença encontrada sugere que fatores além da simples distribuição amostral podem estar envolvidos.

Em contrapartida, nacionalmente não foi identificada diferença estatisticamente significativa na prevalência de *cyberbullying* entre as categorias de raça/cor (branca: 13,5%; preta: 13,1%; amarela: 14,1%; parda: 13,0%; indígena: 13,4%) (Malta *et al.*, 2024). A divergência entre o padrão observado localmente e o cenário nacional é um achado relevante, pois sugere que a distribuição racial da vitimização por *cyberbullying* pode ser modulada por características sociodemográficas, culturais e de composição populacional específicas de cada região.

Entre aqueles que relataram ter sido vítimas de *cyberbullying*, 58,7% também relataram ter sido vítimas de *bullying*, enquanto 33,6% relataram a prática de *bullying*. Torna-se importante ressaltar que a combinação é apontada na literatura como capaz de produzir efeito aditivo e independente sobre comportamentos autolesivos e ideação suicida, superior ao

observado quando as formas de violência ocorrem isoladamente (Dorol-Beauroy-Eustache; Mishara, 2021).

Conclusão

Os achados evidenciam que a vitimização por *cyberbullying* constitui uma questão relevante no contexto escolar investigado, apresentando magnitude expressiva entre os adolescentes avaliados. As diferenças observadas segundo características sociodemográficas e a ocorrência concomitante de *bullying* tradicional reforçam a complexidade do fenômeno e a necessidade de compreendê-lo a partir das particularidades de cada contexto. Nesse sentido, os resultados podem contribuir para o planejamento de ações intersetoriais de prevenção, identificação precoce e enfrentamento das diferentes formas de violência entre adolescentes. Dessa forma, o estudo permitiu analisar e descrever a ocorrência da vitimização por *cyberbullying* entre adolescentes de Jequié, Bahia, ressaltando a importância da realização de novos estudos que aprofundem a compreensão desse fenômeno e de seus fatores associados em diferentes contextos.

Descritores: *Cyberbullying*. Adolescente. Escolas.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

DOROL-BEAUROY-EUSTACHE, O.; MISHARA, B.L. Systematic review of risk and protective factors for suicidal and self-harm behaviors among children and adolescents involved with cyberbullying. **Preventive Medicine**, [s. *l.*], v. 152, part. 1, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34538376/. Acesso em: 20 set 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2024**. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2026. 237 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102266.pdf. Acesso em: 20 set. 2026.

GADELHA, V.C.; SOUSA, R. de R. Uma revisão sistemática sobre *cyberbullying* nas escolas. **RECIMA21**, [s. *l.*], v. 5, n. 9, p. 1-19, 2024. Disponível em: https://recima21.com.br/recima21/pt_BR/article/view/5650. Acesso em: 21 set 2026.

LEE, J. *et al.* A social-ecological approach to understanding the relationship between cyberbullying victimization and suicidal ideation in south korean adolescents: the moderating effect of school connectedness. **Int J Environ Res Public Health**, [s. *l.*], v. 18, n.20, p. 1-15, 2021. Disponível em: https://www.mdpi.com/1660-4601/18/20/10623. Acesso em: 21 set 2026.

LUIZ, R. R.; MAGNANINI, M. M. F. A lógica da determinação do tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. **Cadernos & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 9-28, 2000. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-326604. Acesso em: 18 set 2026.

MALTA, D.C. *et al. Cyberbullying* entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de

Saúde do Escolar, 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 9, 2024. Disponível em: https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/cyberbullying-entre-escolares-brasileiros-dados-da-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar-2019/19224?id=19224. Acesso em: 18 set 2026.

SANTOS, L.S.; OLIVEIRA , D. S. de. Vítimas de crimes *cyberbullying*: um olhar sob a ótica das crianças e adolescentes. **Revista Jurídica do Ministério Público do Estado de Rondônia**, [s. *l.*], v. 1, n. esp., p. 99–117, 2025. Disponível em: https://revista.mpro.mp.br/revistajuridica/article/view/180. Acesso em: 18 set 2026.

TROIANO, W.N. **Crianças e adolescentes no ambiente digital: violação de direitos e o papel do Serviço Social**. 2025. 60 p. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Serviço Social. Foz do Iguaçu/PR, 2025.

Utilização da Inteligência Artificial Generativa: Exclusivamente para correção ortográfica.

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.